

A vila de pescadores é, novamente, ameaçada

AJ09005

Sandra Aguiar

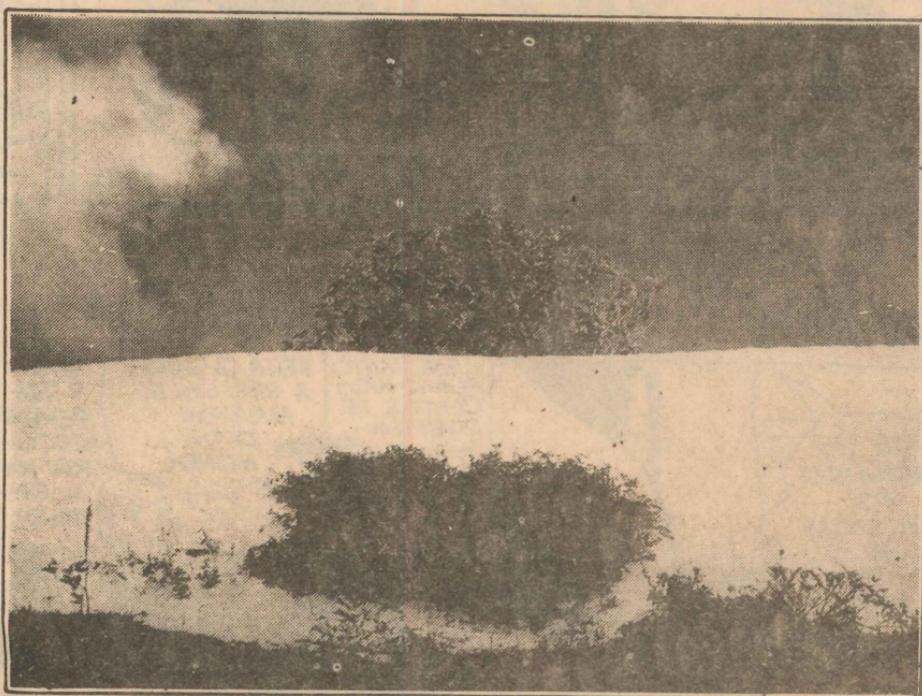
O tombamento de toda a área das Dunas de Itaúnas, há mais ou menos três meses, foi o primeiro passo de um processo no sentido de desencadear um movimento em prol de um dos mais ricos e belos patrimônios naturais de Estado. O Conselho Estadual de Cultura já enviou ao governador José Moraes o pedido de criação, por decreto, do Parque Estadual, na área de 561.25 hectares, e o Instituto Jones dos Santos Neves fez um projeto de lei que regula o uso do solo, ocupação e posturas para a Vila de Itaúnas, no município de Conceição da Barra.

Hoje este projeto está sendo discutido com a comunidade, ao mesmo tempo em que surge a possibilidade de também viabilizar uma Associação de Moradores e Amigos de Itaúnas (AMAI). Todas as iniciativas mais do que nunca parecem ter uma importância maior, nesse momento em que a pequena vila de pescadores evidencia a sua fragilidade diante da invasão de turistas, que aumenta a cada ano. Para atendê-los, a comunidade transforma o seu ritmo de vida e até abandona suas casas. Os bares viram restaurantes, aparecem as pousadas, cresce o número de casas de veraneio, a prefeitura não sabe o que fazer com o lixo, motos e jipes passeiam em alta velocidade nas dunas...

A ocupação da atual Vila de Itaúnas teve seu início por volta dos anos 60, quando a população foi obrigada a sair da vila inicial por força da invasão da areia (que formou a atual duna). As características comunitárias positivas, segundo o conselheiro Fernando Betarello, estão ameaçadas pelo rápido crescimento, como também pela tendência de surgimento de outros tipos de ocupação. As novas formas de ganhar dinheiro relacionadas ao movimento turísticos vêm aumentando e é preciso, antes que seja tarde demais, que alguns critérios sejam estabelecidos, e não se perca de vista todo o potencial natural e cultural de Itaúnas.

Em 68, o professor Celso Perota registrou ali, naquelas dunas, um sítio arqueológico. Em 85, localizou restos arqueológicos de uma antiga aldeia indígena. Um trabalho de emergência o levou a concluir que se trata de um sítio pré-histórico, sendo constatados dois níveis de ocupação, um pré-cerâmico e outro cerâmico.

Itaúnas é uma prova concreta de até onde pode ir a estupidez humana. Mas é também uma prova de resistência. E que esta persista, porque ali, segundo Hermógenes Fonseca, "há gente com uma cultura secular, bissecular ou trissecular, que tem direito à vida".



Nas dunas, vestígios arqueológicos de duas épocas